

que a liquida nas melhores condições possíveis para quem tem interesse nela. Depois de ter aumentado o preço dos escravos, introduziram no seu esquema como que dois fatores da abolição, primeiro a depreciação de tanto por ano, começando com 2% e terminando em 12%, combinada de forma a deixar o escravo ao fim de 13 anos sem valor e portanto livre, e, em segundo lugar, o imposto adicional de 5% sobre toda a tributação nacional (excluídas apenas as exportações para poupar os donos dos escravos), a ser dividida em três partes iguais. Com uma das partes, o Governo comprará escravos com menos de 60 anos de idade, libertando-os imediatamente; com outra, o Governo pagará os juros de 5% sobre as apólices a serem emitidas para libertar os escravos que trabalham na agricultura, cujos donos concordem com a indenização da metade do seu valor tabelado mais cinco anos de aprendizado, e se obriguem a, daí em diante, só utilizar trabalho livre nas suas fazendas; com a terça parte restante o Governo dará um subsídio à colonização dos estabelecimentos agrícolas agora cultivados por escravos.

“Sem dúvida um esquema fútil e absurdo esse de auxiliar os fazendeiros a libertar os seus escravos com um mínimo de prejuízo, um esquema que irá impor grandes sacrifícios aos contribuintes, sem assegurar qualquer vantagem real à indústria agrícola do país. Mas os fazendeiros o aceitam como a melhor coisa que podiam esperar, contando, pelo seu novo contrato com o Estado, poder conservar os escravos por mais 13 anos, e através do trabalho deles, se pagarem da libertação que deram. O Projeto só trata dos escravos, propriamente ditos. Os ingênuos ou libertos, que são também escravos, pois são obrigados a servir aos donos de sua mãe até completarem 21 anos de idade, (e portanto tão escravos quanto os verdadeiros, pois ninguém pode ser escravo no Brasil por mais de 21 anos, graças a Deus a nação não o permite), estão completamente esquecidos e a margem dos benefícios desta lei de abolição celestial.

“Ela impõe a multa de 100 libras a todos que ajudarem os escravos a fugir — uma medida injustificada, pois os escravos que fogem muitas vezes o fazem pelo receio de morrer debaixo do açoite e nenhum homem de honra pode deixar de ajudar o pobre desgraçado — e declara que nenhum escravo fugido pode ser libertado, o que quer dizer que antes de alcançar a sua liberdade ele tem que primeiro voltar ao açoite ou para aquilo que para ele representa a morte.

“Já disse o suficiente para justificar a nossa oposição ao projeto que não tem nenhum outro fito senão o de iludir o mundo e o